

Juliana Maciel

MEUS AMORES, MINHAS DORES



Juliana Maciel

MEUS AMORES, MINHAS DORES



pinaúna[®]
EDITORA
IRARÁ, 2021

© 2021 by Juliana Maciel

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados, sem a expressa autorização.

Projeto Gráfico e Editoração

Lucas Kalil

Ilustração da capa:

Hiago Cerbat

Ilustrações internas:

Brenda Pereira

Produção Executiva:

Rafaela Mustafa

Coordenação:

Adriano Santana

Produção Editorial

Carolina Dantas

Revisão

Elba Coelho

Direitos desta edição reservados à Pinaúna Ideias Integradas Ltda.

(71) 98680-1048 | www.pinaunaeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M152m	Maciel, Juliana
	Meus amores, minhas dores / Juliana Maciel. - Camaçari, BA : Pinaúna Editora, 2021. 54 p. : 15cmx 21cm.
	Inclui índice. ISBN: 978-65-86319-14-9
	1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Mulher. 4. Identidade. 5. Sentimentos. I. Título.
2021-600	CDD 869.1 CDU 821.134.3(81)-1

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Poesia 869.1
2. Literatura brasileira : Poesia 821.134.3(81)-1

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra aos meus familiares, amigos e professores que acreditaram no meu potencial e me incentivaram. A todos que embarcaram comigo ou me permitiram viajar no incrível mundo da poesia.

EPÍGRAFE

O amor não é um príncipe encantado. Ele é um menino lindo, travesso e desastrado. Chega fazendo festa, mesmo sem ser convidado e, não raro, desarruma os sentimentos, fazendo voar fragmentos para todos os lados.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da poesia, e aos amores que passaram pela minha vida, ainda que de forma platônica, despertando um turbilhão de sentimentos e inspiração resultantes nesta obra, com evidência de dores, mas, acima de tudo, recheada de amores.

Singeleza e elegância

A poética de Juliana Maciel é composta por um lirismo singelo que tematiza o amor de forma sublime e natural. Diferente, porém, do amor ingênuo que aliena e torna o amante submisso, temos em seus versos um eu lírico que se impõe e, seguro de si, busca superar os obstáculos.

Mas nem só de amor vive a poeta. Juliana, às vezes, se mostra uma inconformada com a realidade que nos é imposta e reclama seu direito de reclamar. É assim que em *Doses de ilusão* critica a hipocrisia da sociedade, exige silêncio (como quem exige respeito) e repudia a banalização do verbo “amar”, conjugado tantas vezes de forma vazia – uma heresia contra sua magnanimidade. E a revolta segue no poema *Em libras*: “Estou cansada de falar (...) Desvenda-me se for capaz”.

A própria poesia se torna tema nesta obra inaugural de Juliana, corroborando a maturidade da autora, que, em *Não chore*, diz: “Sinto em meu ser a poesia fluir”. Essa fluidez permite o diálogo com uma frase feita, visando à desconstrução de uma ideia: “Tudo que é bom não dura pouco.../Dura o tempo certo para não se tornar ruim”. No poema *Submundo*, a poeta se vale do ludismo entre as palavras “mundo” e “submundo” – fazendo lembrar Drummond em seu Poema de *Sete Faces* – para reforçar a relação visceral com a poesia, sustento para sua existência.

Juliana encontra nos temas circunstanciais os insumos para sua poética, abordando vida e morte, sonhos, saudade e paixão com autenticidade. Esses temas, que parecem recorrentes no campo poético, não só aparecem, mas norteiam seus versos de forma inovadora, garantido o perfil autoral da obra.

A poesia é um instrumento de contestação, de revolução. Mas revolução num sentido amplo, que permite entender como revolucionário um pequeno gesto, um sentimento fugaz, um instante ou um fato insignificante. Num universo em que se valorizam as coisas ditas úteis, só a poesia poderia registrar um *Acidente* (esse é o título do poema) que faria terminar tragicamente o singelo voo de uma borboleta.

A poética de Juliana é repleta de beleza. Da elegância de quem desfila entre dores e amores com a mesma sutileza, consciente de que a vida é inevitavelmente composta por mel e fel. Quando fala de morte, não lhe confere apologia, mas lhe contesta, fazendo sobressair o valor da vida, do amor e da própria poesia.

Luciano Ferreira de Souza
Mestre em Estudos Literários (UEFS)

SUMÁRIO

Impulsiva.....	13
Cansaço	15
Vencerei... ..	16
Doses de ilusão	17
Em libras	20
Teu beijo	22
Noite	23
Não chore	24
Você dentro de mim	25
Se ainda houvesse tempo.....	26
Traição	27
A cadeira.....	28
Aborto.....	30
Acidente	31
Submundo	32
Destino.....	33
Mundo novo.....	34
Desatino.....	35
Olhos verdes	36
Eu fiquei.....	38
Estranha.....	40
Assassina.....	41
Suspeita	42
Início e fim	43
Sede insaciável.....	44
Queria apenas um sono	46
Meias ideias.....	47
Chuva	48
Passarela	50
Saudade.....	52

Impulsiva

Às vezes, sinto uma vontade
louca do impossível.
Respirar gás carbônico,
voltar no tempo.
Ir ao futuro.
Mergulhar até o fundo do mar,
sem aparelhos e sem problemas para respirar.
Ir à Lua só para conferir se São Jorge está lá.
Às vezes, sinto
uma vontade impulsiva
do impossível.
Sinto vontade de você.



Cansaço...

Queria sonhar,
Mas com um sonho distante
Onde ainda houvesse vida,
Pois eu já não me suporto
Com essa falta de mim mesma.

E essa morte preguiçosa
Que se apossa e não consuma:
Faz da vida uma rotina,
Quase sempre rima,
E eu disfarço
Cansaço...
Cansaço...
Cansaço...

Mas sonhar já não me anima,
Pois todo sonho termina
E o que resta só me ensina
A cansar-me de mim mesma.
E o cansaço infinito da alma
A sugar-me o corpo inteiro.
Cansaço...

Vencerei

Te mando beijos
Na brisa.
Te mando cartas
Ao vento.

Falo de amor todo dia,
Não nego meus sentimentos.

Vives tua vida, ignoras
Que parte de mim vai embora
Junto com a brisa e com o vento
Embora não chegue a ti.

16

Vencerei, com certeza,
Por amor ou por cansaço.

Em um belo dia, virás
E me envolverás em um abraço.
Nesse momento, te vencerei
Com as armas do sentimento.

Doses de ilusão

Não quero falar de amor
Muito menos de problema
E aqui cansada estou
Eu e o meu dilema.

Raul Seixas reclamou
Eu também vou reclamar.
Tudo bem: ele morreu!
Mas não morrerei também eu?

Que se dane esse mundo evoluído
Eu quero é silêncio para meus ouvidos.
Pouco me importa se alguns homens e mulheres
Cantam o amor.

Viva Edson Gomes por cantar a dor
A dor do negro oprimido
Dos que morrem sem ter vivido
E porque não cantar a dor
Dos poetas esquecidos e desiludidos?

Eu peço que o mundo me ouça
Eu exijo que me deixem falar
E aviso que decididamente
Eliminarei de meu vocabulário a palavra amar.

Essa sociedade hipócrita
Na qual prevalece quem tem
Homens com opiniões sórdidas
Que não valorizam ninguém
Cadê os magos, profetas, os Mister Ms da vida?
Aonde andam os otimistas que previram nosso fim?

Certamente não suportaram a frustração
De ter que continuar vivendo
E estão nos bares da vida
Engolindo doses de ilusão
E pouco a pouco morrendo.



Em Libras

Tenho andado cansada de falar.
Chega de palavras vãs
Quem quiser saber de mim,
Me entender, me descobrir,
Terá que me interpretar,
Me desvendar.

A partir de hoje eu estarei aqui
Em Libras:

Se não entende sinais
Nunca saberá quem sou.
Se perdeu a oportunidade
Sinto muito,
Passou.

Seguirei em frente:
Ora de um silêncio sepulcral,
Ora de um barulho infernal.
Mas em Libras.

A minha vida...
Seguirei
Certa ou errada, nem eu mesma sei.

20

Sei apenas que cansei
De falar apenas para ser ouvida,
Nunca entendida
De sentir sem ser sentida,
Vida iludida.

Aqui estou
Em Libras.

Desvende-me se for capaz
Ou perca-me pra nunca mais.

Teu beijo

Teu beijo suave
em meu rosto ficou.
E uma leve brisa
Em meu ser tocou.

E o beijo,
delicadamente se impregnou.
Teu beijo
o meu rosto marcou
e a minha alma libertou.

Talvez apenas pra ser presa
a uma outra alma,
a um outro amor.

Noite

A noite chega,
mas em mim não mais escurece.
Em meu ser já é noite,
é sempre noite,
só noite.
Não amanhece.

Por mais que eu tente
abrir os olhos,
por mais que eu queira despertar
É sempre noite.

É noite que vai durar.
Não adianta fingir,
não vale a pena me iludir.
A noite que habita em mim
irá sempre existir.

Noite solitária e fria
Não é noite de morte
(infelizmente).
É noite de vida,
Angustiante e vazia.

Não chore

Sinto em meu ser a poesia fluir.
Ela é sangue quente a me encher de vida.
Às vezes congela a alma e me faz morrer.
Nasci assim.

Preciso viver em êxtase, ou morrer.
Posso sentir o corpo arder de amor
E, em segundos, me ver banhada em dor.
A vida que neste exato segundo tem significado especial
No segundo vindouro, pode nada significar,
pode nem mesmo existir.
Nasci assim
Com outra dentro de mim.

24

Quando eu partir, não chore.
Tudo que é bom não dura pouco,
Dura o tempo certo para não se tornar ruim.
Dura o tempo certo pra deixar uma
saudade a alimentar a alma.
Quando eu partir,
Sorria!
Leia-me em outras tantas poesias.
E tenha a certeza que vivi.
Dores e alegrias,
Vivi em êxtase.
Vivi como se o hoje fosse o último dia.

Você dentro de mim

Na noite passada,
eu não dormi.
Havia muitas palavras
agitadas dentro de mim.
Ora zoavam, ora silenciavam,
voltavam a se agitar.
Ousavam-se
Organizavam-se
Formavam frases
Diziam-me coisas
que eu não queria ouvir.

Na noite passada,
eu não dormi.
Palavras, frases,
Você dentro de mim.

25

Se ainda houvesse tempo

Quantos sonhos eu deixei de sonhar
por receio de acordar falando
e o mundo inteiro escutar...

Quantas coisas ficaram sem ser ditas
por medo talvez...
Escondidas aqui dentro
por não ter surgido um momento.

Quantas coisas te diria
Se ainda houvesse tempo?

Traição

Teus olhos negros
brilham.

Tua pele morena
seduz.

E eu, pensando em ti,
traio a mim mesma.

A cadeira

Pode parecer um poema
sem vez ou sem voz.

Mas é um poema
que fala de nós.

Pode parecer um poema
sem perna ou sem pé.

Mas é um poema
que fala de um homem
e de uma mulher.

A cadeira vazia,
na mesma posição de outrora.

A cadeira que tu sentavas
é minha inspiração agora.

28

Uma saudade cortante
invade a alma.

Uma dor imensa me desperta do delírio

Fica apenas a cadeira.



Aborto

Acreditei que escreveria um poema,

Mas não deu.

Que pena!

Era pra ser um poema,

Mas virou apenas pó.

Que dó!

Que cena!

Como dói!

Abortei um poema.

Acidente

Ela veio serena e leve.
Suas asas em cores fortes e vibrantes
pareciam suavizar-se em contato com o ar.
Era de beleza sublime aquele voo
silencioso e breve.
De repente,
Um vento mais forte
Um para-brisa em sua frente,
A morte.
Ficou em minha mente,
aquela borboleta tão linda,
aquele ônibus,
o acidente.

Submundo

Faço de meu submundo
um poema constante.
E só assim sobrevivo
a meu mundo.
Mas se, por um segundo,
meu submundo desaba
Oh, céus!
O meu mundo se acaba.

Destino

Traçado ou não
ele sempre vem.
Acaba sempre envolvendo
a nossa vida
na vida de outro alguém.

Um olhar, um sorriso,
Um amor, uma amizade.
E a descoberta da vida
até então escondida
transforma-se em realidade.
Um sentimento, uma palavra,
um simples gesto de carinho.
E o destino me mostra
que não estamos sozinhos.

Destino...
Talvez só ele consiga explicar
O sentido do nosso encontro.

Mundo novo

Minhas paixões, ilusões
Foram-se
Com o tempo, talvez com o vento
Eu não choro e não lamento
Meus amores mal vividos
Meus sonos mal dormidos
Pesadelos tão amigos
Foram-se.

O tempo passou, a chuva molhou
Acho que me afoguei
Nas mágoas de outro espírito.

34

Não mereço essa dor
Não me conformo
Não acredito
Sou poeta e não desisto
De buscar um mundo novo
Um mundo onde o sorriso
Possa brilhar de novo
Sem medo de apagar
Acenda-se uma luz
Uma luz que brilhe longe
Com o nome de Jesus.

Quero morrer pra saber
Se existe o outro lado
E se existir,
Como foi meu passado.

Desatino

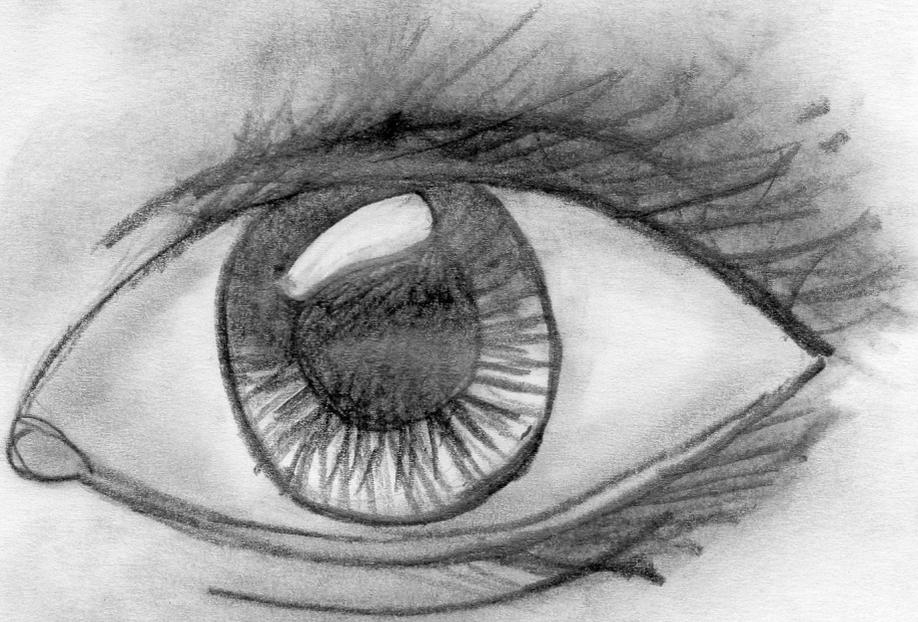
Quero você
E quero como um alucinado
quer alcançar a lua.
Como alguém trêmulo de frio
deseja o cobertor.
Quero você
Com a mesma necessidade
que o ser vivo quer o ar.
Como um suicida
quer a morte
(ou uma nova vida).
Quero você para respirar.
E quero com tanta loucura
como alguém com insônia
deseja o sono enquanto a noite dura.
Quero você para viver.
E não exagero.

Pois sem você
vida e morte se misturam
em meu ser.
O que seria viver?
O que seria morrer?
Viver sem você... é morrer.
Quero você.

Olhos verdes

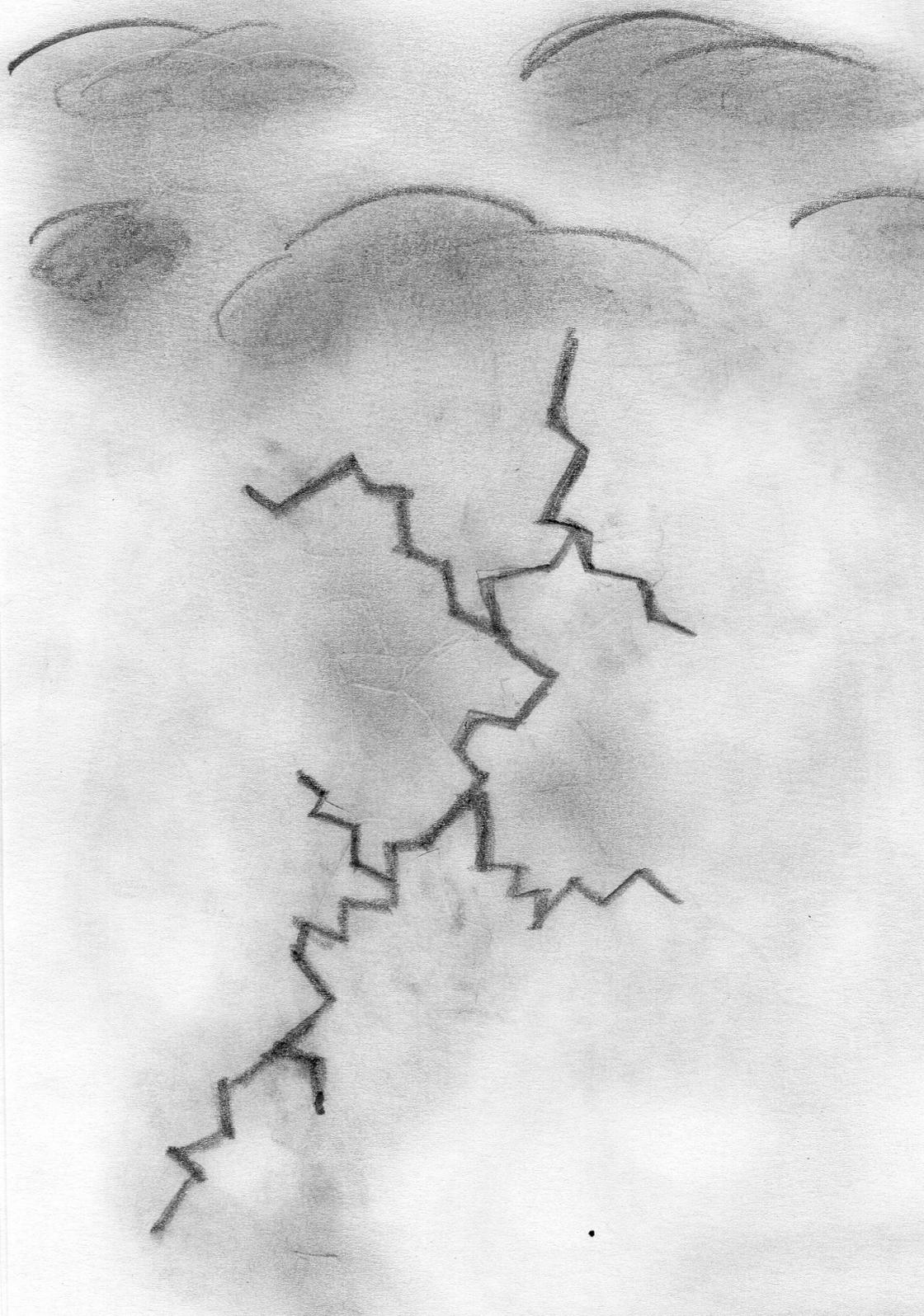
Nos teus olhos verdes,
vejo a essência do teu ser.
No teu jeito de ser,
procuro encontrar você.
E me sinto como poeta louca,
a vaguear nos teus sonhos,
a rondar teus pensamentos.
Porém, nada é permitido,
tudo, tudo é proibido.
Mas, como poeta pode tudo,
ouse-me ir além e abuso.
Meus sonhos são loucos,
tão loucos.
Recuso.

36



Eu fiquei

Você saiu de mim,
Assim.
Rapidamente como um raio
corta o céu.
Nem percebi,
Mal visualizei.
Quando dei por mim,
já era assim:
Você partiu
E eu fiquei.



Estranha

Que ser estranho sou eu!

Sinto meu corpo tremer,

Uma reviravolta interna,

Tontura,

Náuseas,

Ânsia de vômito.

E quando dou por mim...

estou vomitando palavras.

Que sina estranha essa minha

De ter sempre brigando em mim

desejos

De vida e de morte.

Maldição ou sorte?

Estranha...

40

Assassina

Recuso-me a acreditar,
Mas não dava mais para ser.
Não tinha como sobreviver.
Sabe quando o mundo é pequeno demais?
Chegamos nesse estágio... ele e eu.
É forte,
Intenso,
Assustador.
Mas preciso confessar:
Sou assassina.
Matei o amor.

Suspeita

Acham-te metido
Acho-te elegante.
Acham-te esnobe
Acho-te interessante.
Acham-te convencido
Acho-te importante.
Acham-te bonito
Acho-te deslumbrante.
Acham-me suspeita...
Eu acho emocionante.

42

Início e fim

Duas taças brindam o amor
Dois olhares se encontram.
Dois corações
em batidas desiguais
se desencadeiam para amar.
E tudo acontece.
Tudo se torna possível.
Mas... o desejo
de um outro amor,
de uma outra aventura...
As taças outrora brindadas
são vidrose cortam.
Os olhos que antes se olhavam,
brilhavam.
Agora se fecham.
Os corações, agora machucados,
se culpam, se prendem,
se punem.
O amor não mais existe.
Início e fim.
É... fim.

43

Sede insaciável

Eu odeio a minha morte
antes mesmo de conhecê-la,
pois sei que um dia ela virá
com sua sede insaciável
e me levará só para ela.

44



Queria apenas um sono

Queria ir tão além
quem sabe até além de mim,
para assim me descobrir.

Queria um deserto,
que de tão deserto
não coubesse mais em si.

Queria um silêncio forte
e ensurdecedor.

Queria uma ilha sem fim,
coração rodeado de amor.

Queria um corpo,
e nesse corpo todo o calor
que o meu corpo precisa
para simplesmente gelar.

46

Não queria muito,
queria apenas um sono
em que minha alma pudesse sonhar.

E, quem sabe, uma vida
na qual eu pudesse viver,
e viver para você.

Meias ideias

Fujo da realidade
pensando em não sofrer.
Mergulho nos meus poemas
e sofro sem perceber.
Crio um mundo só meu
faço reinar o amor,
e, em face dos mais belos sonhos,
descubro quem sou.
Sou poeta que sofre
a dor do amor ausente.
Sou poeta que sonha
sonhos sempre inconsequentes.
Sou poeta que acredita
que tudo será diferente
Sou poeta que vive
e não sabe o que é viver realmente.

47

Chuva

A chuva caía.
Apesar de não ver,
Eu sentia.
A mente buscava
Um passado tão distante
E tão presente
Que afligia.
A chuva,
Indiferente a tudo,
Apenas chovia.

48



Passarela

Passa com o seu vestido dourado,
Me dá o mel.
Depois desfila o seu vestido rasgado,
Me mostra o fel.
É essa vida top model
Feita de inferno e céu.

50



Saudade

Quem tu és?
Atmosfera, sol e vento.
Toda terra em movimento.
O universo conspira todo
a favor do teu ser.
De onde vens?
Para onde vais?
No rosto, beleza rara
Nos olhos, sereno mar
Imprescindivelmente, no ser,
mistérios a desvendar.
Partirás, eu sei
Assim como vieste, irás.
Restará para muitos
Uma vaga lembrança.
Outros te lembrarão com carinho.
Alguns certamente esquecerão.
Eu...
Preferia não lembrar.
Mas como não mando em mim.
Temo...
Temo a dor da saudade,
que dia após dia,
insiste em se aproximar.

52

Este livro foi composto em
Monteserrat e Souvenir LT BT
impresso, para Pinaúna Editora
em 2021.



ISBN: 978-65-86319-14-9



MEUS AMORES, MINHAS DORES traz em suas páginas experiências de amores vividos, desejados e ainda surreais.

Neste livro, a poeta Juliana Maciel abre o coração e fala de amor, o amor que ama mas que também reivindica sua liberdade de amar, de ser e de existir plenamente.

A cada poema a certeza de que há na vida mais amores do que dores e que viver é se reinventar sempre e deixar a poesia fluir.

Esta publicação tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal

APOIO FINANCEIRO:



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

